



The training of teachers at Sítio Barra da Espingarda in Caicó-RN in favor of Human Rights

A formação dos docentes do Sítio Barra da Espingarda em Caicó-RN em prol dos Direitos Humanos

FERNANDES, Laize do Nascimento ⁽¹⁾; SANTOS, Joseane Maria dos ⁽²⁾; COSTA, Guilherme Augusto da Cruz ⁽³⁾; SILVA, Katiane Pereira ⁽⁴⁾; MELO, Maria Aparecida Vieira de ⁽⁵⁾.

⁽¹⁾ 0000-0002-3156-4410, <http://lattes.cnpq.br/4817250043453039>; Graduanda do curso de História (Licenciatura) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (UFRN/CERES/CAPES), Caicó, RN, Brazil, E-mail: laizenfernandes@gmail.com.

⁽²⁾ 0000-0002-2570-7622, <http://lattes.cnpq.br/5947381005753779>; Graduada em filosofia (Licenciatura) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Graduanda do curso de Pedagogia (Licenciatura) e Pós-Graduada no curso de Especialização em Neuropsicopedagogia Institucional e Educação Especial na Perspectiva da Inclusão pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, BRAZIL, E-mail: joseanems1@hotmail.com

⁽³⁾ 0000-0002-2452-7523, <http://lattes.cnpq.br/3890044152792396>; Graduando do curso de História (Licenciatura) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Brazil, E-mail: guilherme.costa.121@ufrn.edu.br.

⁽⁴⁾ 0000-0003-2728-7606, <http://lattes.cnpq.br/3895101024302161>; Graduanda do curso de Pedagogia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Brazil, Email: katiane.silva.016@ufrn.edu.br

⁽⁵⁾ 0000-0001-6288-9405, <http://lattes.cnpq.br/6705733173478276>; Professora Orientadora. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos. Brazil, E-mail: m_aparecida_v_melo@hotmail.com.

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 16/01/2023

Aprovado: 24/02/2023

Publicação: 10/04/2023

ABSTRACT

The collaboration of the Education Studies and Research Group in Paulo Freire (UFRN, 2022) in the in-service training of teachers at the Severino Paulino de Souza Municipal School, Barra da Espingarda Community, located in the rural area of Caicó-RN. Explain the intercultural pedagogical practice through in-service training for teachers in favor of more humanizing pedagogical practices, according to epistemological curiosity: How to promote in-service training for teachers in favor of more humanizing pedagogical practices? The methodological contribution was participant research (Brandão, 2007), with the methodological instrument of critical analytical/reflective narrative. Theoretical basis: Freire (1982); Fiorin (2008); Melo (2020) on the categories: teacher training, interdisciplinarity and intertranscultural curriculum. The intertranscultural curriculum pedagogical workshop enabled us to verify that in-service training is very important, because it favors teachers to reflect on their knowledge/doing in the school context, thus recognizing that in practice they accomplish what they do not know in theory. Therefore, we believe that this action was essential to bring the University closer to the Basic School, contributing so that the inseparability between theory and practice can occur both for the students/monitors of the action and for the teachers in the classroom.

Key-words: Teacher training. Interdisciplinarity. Human rights.

RESUMEN

La colaboración del Grupo de Estudios e Investigaciones en Educación de Paulo Freire (UFRN, 2022) en la formación en servicio de profesores de la Escuela Municipal Severino Paulino de Souza, Comunidad de Barra da Espingarda, ubicada en el área rural de Caicó-RN. Explicar la práctica pedagógica intercultural a través de la formación en servicio de los docentes a favor de prácticas pedagógicas más humanizadoras, según la curiosidad epistemológica: ¿Cómo promover la formación en servicio de los docentes a favor de prácticas pedagógicas más humanizadoras? La contribución metodológica fue la investigación participante (Brandão, 2007), con el instrumento metodológico de narrativa crítica analítica/reflexiva. Base teórica: Freire (1982); Fiorin (2008); Melo (2020) sobre las categorías: formación docente, interdisciplinaria y currículo intercultural. El taller pedagógico del currículo intercultural nos permitió constatar que la formación en servicio es muy importante, porque favorece a los docentes a reflexionar sobre su saber/hacer en el contexto escolar, por lo que reconociendo que en la práctica logran lo que en teoría no saben. Por lo tanto, creemos que esta acción fue fundamental para acercar la Universidad a la Escuela Básica, contribuyendo para que la inseparabilidad entre teoría y práctica pueda ocurrir tanto para los alumnos/monitores de la acción como para los docentes en el aula.

Palabras clave: Formación del profesorado. Interdisciplinaria. Derechos humanos.



Keywords:

Teacher Training,
Interdisciplinarity,
Intertranscultural
Curriculum.

Palavras-Chave:

Formação de Professores,
Interdisciplinaridade,
Currículo Intertranscultural.

RESUMO

A colaboração do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (UFRN, 2022) na formação em serviço de professores da Escola Municipal Severino Paulino de Souza, Comunidade Barra da Espingarda, localizada na zona rural de Caicó-RN. Explicitar o fazer pedagógico intercultural por meio da formação em serviço de professores a favor de práticas pedagógicas mais humanizadoras, conforme a curiosidade epistemológica: Como promover a formação em serviço de professores a favor de práticas pedagógicas mais humanizadoras? O aporte metodológico foi a pesquisa participante (Brandão, 2007), com o instrumento metodológico da narrativa analítica/reflexiva crítica. Embasamento teórico: Freire (1982); Fiorin (2008); Melo (2020) sobre as categorias: formação de professores, interdisciplinaridade e currículo intertranscultural. A oficina pedagógica currículo intertranscultural nos possibilitou constatar que a formação em serviço é muito importante, porque favorece aos professores refletirem sobre seu saber/fazer no contexto escolar, reconhecendo assim que na prática eles realizam o que desconhecem na teoria. Portanto, consideramos que esta ação foi elementar para aproximar a Universidade da Escola Básica, contribuindo para que a indissociabilidade entre a teoria e a prática possa ocorrer tanto para os discentes/monitores da ação quanto para os professores em sala de aula.

Palavras-chave: Formação de professores. Interdisciplinaridade. Direitos Humanos.

Introdução

O processo educativo acontece por meio do diálogo, sendo ele “[...] o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o pronunciam, isto é, o transformam, e transforma-o, humanizam para a humanização de todos” (FREIRE, 1982, p. 43). Posto isto, destaca-se que o encontro dialógico entre os seres humanos possibilita a mudança da realidade, pois os sujeitos passam a ser críticos e reflexivos. Desta forma, refletiremos sobre o diálogo intertranscultural, ampliando as reflexões acerca do currículo intertranscultural no que tange ao processo formativo, em um duplo movimento: discentes e docentes.

O currículo intertranscultural é oriundo da educação intercultural, a qual perpassa pela concepção de Paulo Freire, o qual incentivava a pensar em uma escola mais curiosa e que valorizasse a subjetividade individual. Nesse sentido, um currículo intertranscultural não é um currículo único e modelador, mas um currículo construído em um processo aberto, reflexivo e dialógico entre os atores sociais dos estabelecimentos de ensino.

Considerando a importância do tema para a formação acadêmica e a formação docente numa prática interdisciplinar, este escrito busca refletir o seguinte problema: Como promover a formação em serviço de professores a favor de práticas pedagógicas mais humanizadoras?

Para isso, o estudo tem como objetivo geral: explicitar o fazer pedagógico intercultural por meio da formação em serviço de professores a favor de práticas pedagógicas mais humanizadoras, bem como, relatar a vivência sobre a formação em serviço de professores no Sítio Barra da Espingarda numa perspectiva intercultural, descrever depoimentos dos professores oriundos da oficina pedagógica vivenciada e apresentar os enunciados interculturais que atravessam o fazer docente interdisciplinar na dimensão formativa humana, corroborando para a escansão dos Direitos Humanos. Postos tais objetivos a curiosidade epistemológica que consubstancia esta investigação é: Como promover a formação em serviço de professores a favor de práticas pedagógicas mais humanizadoras?

O aporte teórico-metodológico está embasado em alguns autores que dialogam sobre as categorias enunciativas da formação de professores, da interdisciplinaridade e do currículo

intertranscultural, como Freire (1982); Brandão, Borges (2007); Fiorin (2008); Melo (2020) e outros autores. A nossa abordagem metodológica foi a pesquisa-ação (Brandão, 2007), com o instrumento metodológico da narrativa analítica/reflexiva crítica.

Partimos do pressuposto de que o professor é o personagem que desempenha o papel intransferível na formação dos indivíduos, pois suas práticas pedagógicas no cotidiano têm o poder de construir conhecimentos em uma perspectiva crítico-reflexiva sobre a realidade social e cultural que nos rodeiam. Dessa forma, conhecer a sensibilidade de quem vivencia as diversidades presentes nos ambientes de ensino, ajuda a pensar novos caminhos para um avanço mais democrático durante o exercício da docência.

A teoria e a prática se encontram: a oficina pedagógica sobre currículo intertranscultural

A colaboração do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (UFRN, 2022) na formação em serviço de professores da Escola Municipal Severino Paulino de Souza, Comunidade Barra da Espingarda, localizada na zona rural de Caicó-RN aconteceu mediante realização de visitas pedagógicas com entrevistas com a gestora, coordenadora e professores da escola sobre as questões pertinentes ao cotidiano da escola, então problemáticas como preconceito, discriminação, racismo, desigualdade social, acesso escolar, interdisciplinaridade foram apresentadas pelos participantes como questões desafiadoras em seu dia-a-dia. Ao nos apropriarmos das dificuldades existentes no cotidiano escolar dessa comunidade, realizamos a intervenção pedagógica, corroborando, portanto, com a indissociabilidade entre a teoria e a prática.

Pensando na melhor forma de pôr em perspectiva a importância do currículo intertranscultural, um plano de ação foi elaborado para estabelecer a comunicação entre teoria e prática através da execução de uma oficina pedagógica, intitulada “Currículo Intertranscultural”, ofertada como formação continuada para professores do Ensino infantil ao Ensino Fundamental II. Sendo assim, a abordagem metodológica escolhida foi a pesquisa-ação, ou pesquisa participante, que:

deve-se partir sempre da busca de unidade entre a teoria e a prática, e construir e re-construir a teoria a partir de uma sequência de práticas refletidas criticamente. A pesquisa participante deve ser pensada como um momento dinâmico de um processo de ação social comunitária. (BRANDÃO, BORGES, 2007, p.54).

Brandão e Borges nos permitem ainda justificar a escolha de nosso lócus investigativo, ao pontuar que “a pesquisa participante é um momento de trabalhos de educação popular realizados junto com e a serviço de comunidades, grupos e movimentos sociais, em geral, populares” (2007, p. 55). Desta forma, a Escola Municipal Severino Paulino de Souza, na

Comunidade Barra da Espingarda, localizada na zona rural de Caicó-RN, integrou parte importante do processo, tanto o espaço físico que recebeu a ação, como o grupo de funcionários que colaborou como parte ativa e participante da pesquisa, que ao todo foram doze (12), dentre eles se encontravam professores tanto da Educação Infantil, fundamental I —terceiro, quarto e quinto anos —, quanto do fundamental II — entre eles professores que trabalham com as disciplinas de português, matemática, história e geografia —, além de funcionários que ocupam outros papéis para além da docência, como o porteiro, a supervisora e a gestora da escola. portanto, temos aqui a aproximação efetiva da universidade com a comunidade escolar, situada no zona rural, lócus praticamente invisível no cenário de práticas de pesquisa e extensão, mas que temos por comprometimento político-social atual nestes espaços, pois a finalidade do nosso grupo de estudos e pesquisas é promover a formação de professores nos mais variados espaços formais e informais em prol dos direitos humanos, isto é, práticas pedagógicas mais humanizadoras que possam combater o racismo, o preconceito, a violência simbólica, a discriminação, a desigualdade social e territorial, assim como todas as formas de injustiças sociais.

A ação foi oriunda dos projetos de pesquisa (Processos de ensino-aprendizagem: descolonizando as práticas pedagógicas, UFRN, 2022), extensão (Articulação de ações integradas em educação integral com interface na decolonialidade, UFRN, 2022) e ensino (Práticas pedagógicas interdisciplinares: a formação docente em Caicó-RN, UFRN, 2022), que estão alinhavados pelas ações pedagógicas do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (UFRN, 2022), sob a coordenação da professora Maria Melo. Inicialmente, foram feitas algumas visitas a escola, para observação do espaço e comunicação com a comunidade escolar, estabelecendo, assim, um diálogo entre a equipe de ação (Coordenadora e monitores) e os profissionais educadores (supervisora e gestora) para que juntos identificassem situações problemáticas, lacunas ou carências que interferissem no trabalho docente. Através desse contato, constatou-se que a formação de professores, o currículo e o fazer pedagógico interdisciplinar se apresentavam como maiores desafios. Deste modo, foi elaborada a proposta de intervenção pedagógica pela equipe de ação: ‘Oficina pedagógica: Currículo intertranscultural’, a qual se ocupou das temáticas: decolonialidade, ensino integral, interdisciplinaridade, categorias que incidem na construção de um currículo intertranscultural, o qual pode vir a sanar algumas das necessidades apresentadas pela comunidade escolar.

Com uma equipe de ação composta por cinco participantes (Figura 1) — Laize Fernandes, monitora de interdisciplinaridade, Katiane Silva, monitora de ensino integral, Joseane Santos, monitora de decolonialidade, M^a Aparecida V. de Melo, orientadora do projeto, e Guilherme Costa, monitor de ensino integral e fotógrafo da atividade —, a oficina foi organizada em quatro momentos: dinâmica de sensibilização, apresentação expositiva dialogada dos conteúdos teóricos, atividade prática integrativa e momento de auto avaliação.

Então a equipe que desenvolveu a oficina pedagógica: Currículo intertranscultural sistematizou com planejamento as ações a serem desenvolvidas. Neste caso, havia reuniões antes das visitas aos professores na escola e mediante aos anúncios e denúncias que eles realizavam nós pensávamos em como realizar a intervenção pedagógica, de modo que atendesse as demandas postas por eles e as temáticas que gostaríamos de levar até eles, como a interdisciplinaridade, a decolonialidade e a educação integral, eis a equipe:

Figura 1. Equipe de ação



Fonte: Guilherme Augusto da Cruz Costa, 2022

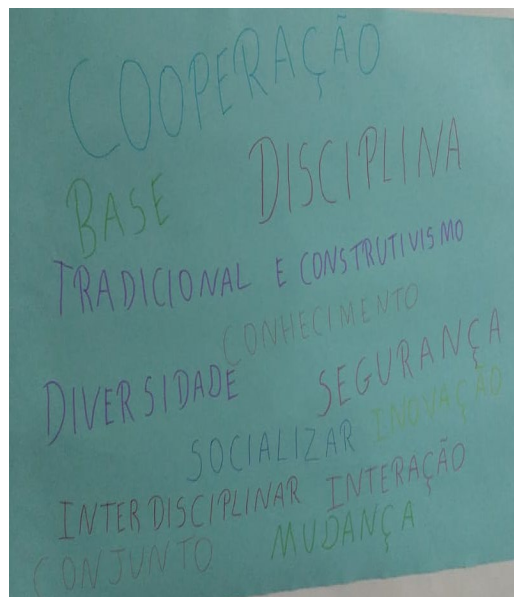
A oficina pedagógica Currículo Intertranscultural foi desenvolvida, inicialmente, por uma dinâmica que proporcionaria a apresentação dos participantes, além da socialização dos seus conhecimentos prévios sobre os assuntos que seriam debatidos. Se deu através de perguntas, elaboradas pelos monitores, que tocavam nas temáticas propostas, que eram sorteadas de uma caixa (Figura 2) pelos professores que deviam se apresentar e em seguida responder a pergunta com apenas uma palavra, logo depois escolher um colega para se apresentar e responder a pergunta seguinte, assim sucessivamente até que os doze (12) se apresentassem. As respostas dos conhecimentos prévios dos professores participantes foram registradas em um cartaz (Figura 3) e exposto em uma das paredes da sala.

Figura 2. Caixa de Perguntas

Figura 3. Cartaz



Fonte: Guilherme Augusto da Cruz Costa, 2022



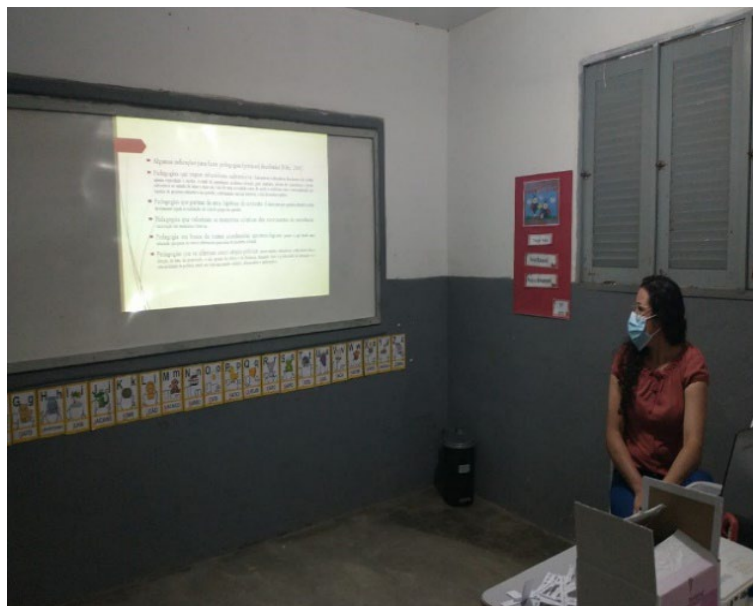
Fonte: Guilherme Augusto da Cruz Costa, 2022

Como se pode observar nestas imagens, as perguntas estavam dentro da caixa e ao passar para cada professor, ele tirava a pergunta e respondia apenas com uma palavra. Momento bastante descontraído e ao mesmo tempo, complexo porque exigia dos professores respostas objetivas que pudessem ser problematizadas no cotidiano escolar. Logo, cabe neste movimento de apresentação o conhecimento prévio dos professores em torno das temáticas abordadas na oficina: interdisciplinaridade, decolonialidade e educação integral.

O segundo momento, reservado para a discussão teórica das temáticas propostas, auxiliado pelo uso de slides (Figura 4) elaborados pelos monitores foi bastante significativo, haja vista que foi constatado que os professores desconhecem a teoria, mas na prática eles dão conta de abordagens epistemológicas que são suscitadas no cotidiano escolar, como a questão do preconceito de origem, o racismo por causa do cabelo e a cor da pele, a discriminação porque a criança é pobre. Assim, fomos dialogando com os professores a medida que adentrávamos nas categorias que estavam sendo postas em circulação.

Neste momento, a abordagem aplicada foi a expositiva dialogada, obtendo resultados bastante satisfatórios com relação a participação dos professores e demais funcionários da escola (Figura 5), que contribuíram com dúvidas, exemplos, saberes e depoimentos.

Figura 4. Apresentação teórica



fonte: Guilherme Augusto da Cruz Costa, 2022

No decorrer da explicação sobre as categorias expostas em torno do currículo intertranscultural foi abordado de forma conversacional, ou seja, houve um diálogo entre os oficinairos e os professores de se posicionavam conforme suas experiências em sala de aula, tanto com a educação infantil aos anos iniciais e/ou finais, como podemos ver na imagem a seguir.

Figura 5. Professores participantes



Fonte: Guilherme Augusto da Cruz Costa, 2022

Foi nesse momento que tivemos oportunidade de ouvir bem mais as experiências deles enquanto profissionais de ensino e integrantes de uma comunidade rural, cabe aqui alguns dos assuntos levantados pelos participantes: a existência de um preconceito com as comunidades campesinas no tocante a capacidade intelectual e linguística; a ocorrência de momentos de discriminação em sala de aula, a cultura do *bullying* e a reprodução do racismo

e padrões de beleza pelos alunos; a nucleação das descolas, ou seja, a tentativa de apagamento do rural frente a priorização do urbano; a importância de se levar em conta a diversidade, principalmente em um país tão culturalmente diverso quanto o Brasil, para um ensino humanizado que garanta os direitos humanos aos estudantes.

Após esse longo e acalorado debate, foi reservado um momento para uma dinâmica integrativa, onde uma representação de árvore foi posta no centro da sala (Figura 6). Os participantes foram divididos em três grupos (Figura 7), cada um recebeu uma cor de folha de papel e um tema dos que foram apresentados — grupo rosa com decolonialidade, grupo branco com interdisciplinaridade e grupo amarelo com educação integral. A finalidade da atividade era produzir os frutos da árvore, ou seja, escrever em poucas palavras nos papéis coloridos o que eles haviam apreendido durante a oficina sobre o tema que havíamos trabalhado.

Figura 6. *Árvores do conhecimento*



Fonte: Guilherme Augusto da Cruz Costa, 2022

A árvore à espera dos frutos construídos no momento dialógico entre osicineiros e os professores participantes, os quais foram ativos no momento da escuta, refletindo sobre sua cotidianidade pedagógica e se posicionando criticamente mediante a realidade problematizada, conforme podemos ver na imagem a seguir:

Figura 7. Execução da atividade integrativa

Fonte: Guilherme Augusto da Cruz Costa, 2022

Após a socialização interna entre os participantes, foi possível colher os frutos da oficina, e a árvore recebeu vários (Figura 8), que foram apresentados pelos seus respectivos grupos, possibilitando-nos fazer uma reflexão crítica/analítica sobre o que eles já sabiam e ao que foi acrescido no momento dialógico. Ou seja, o conhecimento posto por eles na primeira dinâmica (Figura 3) e posto na última. Assim, podemos constatar o quanto que nossa intervenção pedagógica foi acolhida pela turma de professores que cooperaram e colaboraram fomentando uma tarde muito significativa de ressignificação de saberes, conforme pode-se ver na imagem a seguir:

Figura 8. Árvore preenchida

Fonte: Guilherme Augusto da Cruz Costa, 2022

Por fim, como momento de fechamento foi solicitado aos profissionais participantes que refletissem sobre os momentos vividos na oficina e, como na primeira dinâmica, escolhessem apenas uma palavra para descrever a experiência, assim foi solicitado uma única

palavra para avaliar a intervenção pedagógica. Deste modo, foi possível avaliar de que forma a ação junto a equipe impactou os educadores, sendo possível concluir, devido a unanimidade de respostas positivas, que a ação foi produtiva e atingiu aos objetivos propostos.

O desdobramento enunciativo da intertransculturalidade: direitos humanos, a diversidade cultural e a formação dos professores

A subjetividade de cada indivíduo é o que compõe a sociedade, cada pessoa tem em si diferentes modos de ser. Ao nascermos, somos imersos em um modo de vida pré-estabelecido por todo um contexto social que já existe e tem sua cultura, costumes e crenças já estabelecidos. Logo, todo ensinamento que recebemos contribui com a formação da nossa identidade cultural. No que compete ao professor, cabe a este estabelecer esse elo entre as diferentes culturas que dá vida ao ambiente escolar. Desse modo, cabe aos cursos de formação de professores habilitar esses profissionais de forma plena, visando a sua prática ativa frente a essa diversidade cultural.

Em defesa dessa pauta, vários teóricos reforçam a importância da atuação dos docentes com base em uma visão que dê visibilidade aos alunos que, por causa do modelo eurocêntrico que está presente nos livros didático e no espaço escolar, acabam sendo desconsiderados nas temáticas que são trabalhadas na sala de aula, como a diversidade cultural. Além disso, fica evidente que uma educação que promova a diversidade, a valorização das diversas culturas e defenda os direitos humanos é essencial para formar indivíduos que respeitem as diversas formas de vivências e seja consciente da importância do diferente para um mundo sem preconceitos. Neste sentido:

A interculturalidade existe no entremeio da diversidade onde se busca a unidade no objetivo do coletivo, no sentido de conformar os sujeitos na representação de si, isto é, o respeito a diversidade e a cultura do modo de ser e estar dos povos do campo, de forma geral são elementos constitutivos que promovem a virada epistemológica do paradigma da Educação rural para a Educação do Campo, do conhecimento científico para o saber, da sociologia das ausências para a sociologia das emergências. (SANTOS, 2019 *apud* MELO, 2020, p. 25)

Deste modo, compreender a diversidade e dar visibilidade a ela tem sido um desafio para os que procuram promover uma educação com equidade. Mesmo que haja um amparo por lei, com base nos direitos humanos, não basta está apenas estabelecido em um papel, mas deve ser na prática, no cotidiano e no coletivo que esse direito seja de fato posto em prática. Candau (2008 como citado por MELO, 2020, p.25) nos ajudam a entender que a interculturalidade é um processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e simetria, aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, e igualdade.

A vista disso, vemos a importância do processo dinâmico na sala de aula, pois para os alunos, a aula torna-se mais atrativa quando o professor utiliza exemplos ou objetos do seu cotidiano para explicar determinado conteúdo, indo além do que está posto no livro didático que carrega muito conteúdo de cunho eurocêntrico e que precisa ser confrontado em debate na sala de aula, e comparar por meio de uma análise histórica, entre acontecimentos do passado que repercutem de forma positiva ou negativa na estrutura da sociedade na atualidade, ajudando os alunos a compreenderem que determinadas culturas, religiões e classes sociais foram subalternizados ao longo do tempo.

Para isso, é preciso que haja uma relação entre professor e aluno, onde ocorra uma dinamização que promova a comunicação de diferentes culturas, através de pesquisas e debates na aula, que resultará no respeito entre os colegas e na formação de sujeitos que luta em defesa da igualdade e o rompimento de preconceitos que são construídos nas crianças de forma inconsciente e que é reproduzido no dia a dia, sem que esse se dê conta. Diante dessas discussões, vemos que para ocorrer esse processo de aprendizagem intercultural, é necessário que os cursos de formação de professores tenham uma base teórica que trabalhe essa temática para que esses possam adquirir conhecimentos metodológicos para servir de ferramenta pedagógica.

A interdisciplinaridade dos direitos humanos na formação docente

A interdisciplinaridade é compreendida como uma ação fundamental na promoção do diálogo entre os conhecimentos. Para Fiorin (2008) a interdisciplinaridade como um conector de métodos e conceitos teóricos que se inter-relacionam, por isso possibilita que os discentes tenham seu senso crítico expandido.

Como sabemos, o aprender é um processo que foi se aprimorando conforme o passar dos períodos históricos, e se mantém em um aprimoramento constante, e, agora, no século XXI, com a interdisciplinaridade na educação, podemos englobar diversas temáticas com uma maior flexibilidade e de forma fácil. A interdisciplinaridade na educação é essencial para a formação integral dos alunos, e é de grande importância para essa construção de habilidades essenciais para os dias atuais. Permite também que o aluno aprenda a fazer conexões entre ideias e conceitos através de diferentes fronteiras disciplinares, aprimorando seu intelecto, permitindo que o estudante conecte diferentes áreas de conhecimento.

A discussão que gira em torno da interdisciplinaridade permeia os grandes enfoques, a epistemologia e a pedagogia, que abarcam conceitos diversos e que complementam esse eixo interdisciplinar. Esse movimento dos saberes conectados, e um movimento histórico que vem marcando a articulação da interdisciplinaridade em um contexto amplo e complexo de mudanças na forma de ensino-aprendizagem, abrangendo não só a educação mais também outros setores da vida social, como a política, a economia dentre outros setores. Essa

articulação dos saberes interconectados é uma grande mudança de padrão que está em pleno andamento na sociedade.

Vários autores perceberam a interdisciplinaridade como uma necessidade para a produção e socialização dos saberes no campo da educação. De forma geral ela busca o sentido, a necessidade de superar a visão fragmentada dos processos de produção e socialização do conhecimento. Como proposto por Michael Gibbons (1997) e diversos outros autores, trata-se de um movimento que caminha para novas formas de organização do conhecimento ou para um novo sistema de sua produção, difusão e transferência.

Nesses últimos anos vem cada vez mais se amplificando a discussão a respeito da formação dos docentes frente a problemática educacional na atualidade, tema bastante pautado na vivência e nas transformações ocorridas nas sociedades. Transformações essas, que trouxeram consigo diversos desafios e problemas que se apresentam e necessitam de uma solução. O progresso gerado pelas tecnologias e pelo avanço da ciência, trouxeram a necessidade de avanços na formação dos docentes, que educam o ser humano, considerando, forçosamente, esses desafios, exigindo o aperfeiçoamento constante do educador.

Ao pensarmos à docência, destacamos a importância de compreendermos suas funções sociais, quais sejam, uma prática social complexa inserida numa sociedade que não observa os direitos humanos, efetivada por interações professor – aluno - conhecimento, nos processos de ensino e aprendizagem (CORTELLA, 2014). Nesse sentido, a interdisciplinaridade, a formação docente e os direitos humanos, estão contidos como ferramentas importantes para a formação docente e para o aprendizado dos discentes, que ambos tendo plena consciência desses direitos previstos na Carta Magna e legislação complementar podem mudar a realidade ao seu entorno e também das interações no cotidiano escolar e contribuir para as relações estabelecidas na sociedade.

A falta da educação participativa, a falta de valorização da educação em direitos humanos, gerou sem dúvida no nosso país uma enorme lesão aos direitos fundamentais, e um contínuo desrespeito às garantias mais elementares do cidadão livre. A falta da instituição e da valorização da educação em direitos humanos de forma consistente talvez tenha contribuído para a fragilidade dos processos formativos do cidadão, de bases obsoletas. (RAMOS, 2009).

Hoje, a importância da efetivação dos direitos humanos ocorre por se dirigir à restauração de um equilíbrio moral e social, buscando instituir princípios como a equidade (justiça) e a igualdade, focando o bem da coletividade e a harmonia social. O pensamento constitucional estabelece limites e protege a liberdade humana nos espaços onde ela tem sido mais violentada, agredida e ignorada. O que se busca na nossa Constituição, portanto, é a igualdade, a dignidade, os direitos e as garantias, previstos na forma da lei e sua aplicação no meio social (SAMPALHO, 2013).

Cabe, portanto, discutir a formação do professor em direitos humanos, especialmente a dos pedagogos e professores atuantes na educação básica, tendo em vista que essa é uma etapa da vida em que os sujeitos estão em processo de transformação, e, sendo esses educadores indivíduos que mediam os processos educacionais e formadores de opinião, levantando discussões a respeito de temáticas levando os alunos à seres sujeitos transformadores da sociedade.

Esses valores passados pode levar a construção de um novo cidadão, crítico e reflexivo, com conhecimento dos direitos humanos, da cidadania e da democracia. Esses conhecimentos devem constituir eixos norteadores de toda a prática escolar e não, ao contrário, serem meros temas reprodutores de ideias ultrapassadas.

Dias e Porto (2010) sugeriram que o currículo da formação de educadores(as) em direitos humanos aborde o multiculturalismo, o qual permite, através do reconhecimento da diversidade cultural, a contextualização e transformação da realidade. Tendo em vista a formação desse novo professor(a), fica evidente a necessidade da modificação desse currículo com parâmetros tradicionais, e fica clara a necessidade da interdisciplinaridade em direitos humanos na formação docente.

Currículo intertranscultural: a prática para além do que é prescrito

No tocante ao currículo escolar, é fundamental que no mundo globalizado, o qual estamos vivendo, a escola possa proporcionar aos alunos um ambiente instigante, aprazível e que possibilite a convivência com a diversidade cultural existente no Brasil. Pensar o currículo na perspectiva intertranscultural é uma tarefa urgente e necessária para romper com paradigmas pré-estabelecidos que permeiam a sociedade e perpassa os muros da escola. Uma grande referência nacional nesse assunto é o educador Paulo Freire, que se ocupou a levantar a bandeira da educação contra a opressão dos povos marginalizados, o qual não somente teorizava, em seus livros, mas praticava através dos seus atos, a exemplo da revolução, que o mesmo realizou em um povoado do sertão – Angicos, Rio Grande do Norte —, onde juntamente com um grupo de professores envolvidos na luta contra o analfabetismo, ensinou a 300 trabalhadores analfabetos a ler e a escrever, isso mostra que quando existe unidade no pensamento pedagógico é possível superar desafios.

Sabemos que pensar um currículo que abarque a diversidade cultural e rompa com a exclusão social de grupos sociais é desafiador, pois os documentos orientadores tanto nacional como regional, em sua maior parte são insuficientes nesse quesito, mas, para além das intempéries é preciso que os professores saiam da zona do conformismo e assumam o lugar que lhe é de direito, que é o de educador comprometido com as causas sociais, e apresente-se:

[...] influenciando, orientando e definindo as políticas públicas educacionais. Trata-se, pois, de uma escola em que todos podem pesquisar, pensar, praticar, refletir, sentir, deliberar, ser, plantar, agir, cultivar, avaliar sobre o que fizeram e recomeçar novamente este ciclo, discutindo e debatendo sobre as possibilidades de superarmos, juntos, as dificuldades e os problemas surgidos na escola e na educação, no seu sentido mais amplo (PADILHA, 2001, p.141)

Quando existe essa prática docente, a escola passa a ser vista como um lugar de resistência, humanização, formadora de cidadãos críticos e que conhece sua própria cultura, a do outro, valoriza e respeita as diversidades culturais. E assim, é possível ir além do que é prescrito nos documentos oficiais, a exemplo do Projeto Político Pedagógico (PPP), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) — que trazem em sua terceira competências gerais da educação básica, a perspectiva da intertransculturalidade ao pontuar que: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”- e demais documentos que serve como base orientadora para as ações pedagógicas na escola. Visto que, apesar de alguns documentos trazerem as questões culturais como assunto a ser trabalhado, muitos não dão conta das questões que são necessárias a serem discutidas com os alunos, pois não bastam estar prescritas é preciso que os professores sejam formados em prol de práticas pedagógicas inclusivas socialmente justas. Desse modo, o professor precisa ir além do que é colocado como "necessário", pois é ele que cotidianamente convive com os alunos e percebe o que é necessário ser discutido, o educador comprometido com a educação, considera a diversidade cultural existente na sala de aula como fonte de inspiração para a sua prática pedagógica, a qual dará visibilidade aos diferentes modos de ser, fazer e pensar no chão da escola, como foi realizada a oficina pedagógica currículo intertranscultural.

Conclusões

O presente escrito objetivou explicitar as práticas pedagógicas intercultural por meio da formação continuada em defesa dos direitos humanos, relatando as experiências de formação em serviço de professores a partir de um ponto de vista intertranscultural, descrevendo o testemunho dos professores por meio de práticas pedagógicas interdisciplinares, defendendo os direitos humanos e apresentando declarações interculturais em toda a prática docente na dimensão da formação humana, bem como viabilizando a interdisciplinaridade e a educação integral como artefatos pedagógicos para uma formação humanizadora e contestadora da realidade vigente.

Além do mais, evidencia-se que a formação em serviço de professores em prol de práticas pedagógicas a favor dos direitos humanos são vistos como uma importante ferramenta para sua formação e para a aprendizagem dos alunos e, ao mesmo tempo, plenamente conscientes desses direitos consagrados podem mudar a realidade ao seu redor, bem como, as

interações cotidianas na vida escolar e, assim, contribuir para as relações estabelecidas na sociedade.

Por fim, deve-se notar que a ação realizada como resultado das atividades pesquisa, ensino e extensão, tem a responsabilidade de facilitar o compartilhamento do conhecimento acadêmico com a comunidade, a fim de desenvolver e construir uma educação igualitária e, ao mesmo tempo, comunicar que a universidade precisa chegar as escolas básicas nas comunidades rurais, pois muitos professores necessitam atualizar seus conhecimentos em torno das teorias contemporâneas da educação.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C. R., BORGES, M. A pesquisa participante: um momento da educação popular. *Revista Educação Popular*, Uberlândia, v. 6, p. 51-62, jan/dez 2007.
- Brasil, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacional.comum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 01 de setembro de 2022.
- CORTELLA, M. S. *Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes*. São Paulo: Cortez, 2014.
- DIAS, A. A.; PORTO, R. C. C. A. Pedagogia e a Educação em Direitos Humanos: subsídios para a inserção da temática da Educação em Direitos Humanos nos cursos de Pedagogia. In: FERREIRA, L. F. G.; ZENAIDE, M. N. T.; DIAS, A. A. (Orgs.). *Direitos Humanos na Educação Superior: Subsídios para a Educação em Direitos Humanos na Pedagogia*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010, p.29-63.
- FIORIN, J. L. Linguagem e interdisciplinaridade. *Alea Estudos Neolatinos*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 29-53, 2008.
- FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 6ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- GIBBONS, M., LIMOGES, C., NOWOTNY, H., SCHWARTZMAN, S., SCOTT, P., TROW, M. *La nueva producción del conocimiento: la dinámica de la ciencia y la investigación en las sociedades contemporâneas*. Barcelona: Pomares-Corredor, 1997.
- MELO, M. A. V. (2020) O Discurso sobre o posicionamento intertranscultural do sujeito na Política Nacional do Livro Didático para educação do campo. 2020, 249 f. [Trabalho de Conclusão de curso Doutorado em Educação, Universidade Federal da Paraíba] João Pessoa – PB. Repositório: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18578?locale=pt_BR
- Memorial virtual Paulo Freire. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/59/2/FPF_PTPF_17_0030.pdf> Acesso em: 01 de setembro de 2022.
- RAMOS, F. S. Educação para a cidadania e direitos do homem. *Revista Científica*. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: < <http://dialnet.unirioja.es> >. Acesso em 07 de setembro de 2022.
- SAMPAIO, J. A. L. *Teoria da Constituição e dos Direitos Fundamentais*. Belo Horizonte: Del Rey, 2013.